



CONGRESSO

Reeleição conduzida por múltiplos interessados

Lira será mantido como presidente da Câmara com aval do Planalto e apoio de partidos atendidos em suas demandas por cargos

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**

Elaine Menke/Câmara do Deputados

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), espera uma votação histórica, hoje, na recondução dele ao comando da Casa. O amplo favoritismo é garantido pelo interesse dos partidos que foram comportados na chapa anunciada ontem, em que cabem Republicanos, PL, União Brasil, PT, PSD e MDB. Apesar de, regimentalmente, não figurar como prioridade para assumir a primeira vice-presidência, o Republicanos, quarto em número de deputados federais, com 47, está no grupo que deve ser confirmado pelos colegas logo mais.

Legendas com prerrogativa para o cargo, União Brasil e PT abriram mão em nome de postos que mais lhes convêm: primeira e segunda secretarias, com Luciano Bivar (União Brasil-PE) e Maria do Rosário (PT-RS), respectivamente. O PT negocia, também, em trâmites avançados, Rui Falcão como presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), hoje comandada pela sigla de Bivar. No PL, apesar da resistência dos colegas, Sóstenes Cavalcante foi escolhido para a segunda vice-presidência. Foi a última vaga da chapa a ser ratificada.

A indicação, que tem a rubrica do PL, foi impulsionada pelo fato de que, em 2022, Lincoln Portela (PL-MG) ter sido escolhido pelo partido, em detrimento de Sóstenes Cavalcante, para ir às urnas concorrer à vaga de primeiro vice deixada por Marcelo Ramos (PSD-AM). A substituição ocorreu por meio de manobra do então presidente Jair Bolsonaro (PL), que deu ultimato a Lira para a substituição. Bolsonaro e Ramos são inimigos políticos e trocaram farpas publicamente no governo do então chefe do Executivo.

O PSD, logo atrás do PP no total da bancada — soma 42 deputados —, manteve-se na composição. A sigla tinha na 56ª legislatura o assento da segunda vice-presidência, com André de



O deputado Arthur Lira espera obter uma votação histórica, hoje, na eleição à presidência da Câmara: aval de partidos de diferentes espectros

Paula (PSD-PE). Único fora da Mesa Diretora comandada por Lira no biênio 2021-2022, o MDB, com o mesmo número de parlamentares do PSD na Casa, foi absorvido também, na quarta secretaria, com Lúcio Mosquini (RO). Com quase 100% de igualdade na formação quando comparada à última diretoria, Lira e os demais partidos conseguem manter na Câmara uma estrutura que sustente uma harmonia entre a Casa e o Palácio do Planalto.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Lira chegaram a ter um mal-estar na pré-campanha. Em maio do ano passado, em uma viagem ao exterior, o deputado federal afirmou que Bolsonaro ia ultrapassar o petista nas pesquisas de intenção de

voto. Antes, Lula havia chamado o presidente da Câmara de “imperador do Japão”, ao criticar sua independência com o manejo de pautas no Congresso, influenciando fortemente as votações, sobretudo em razão do orçamento secreto, classificado pelo petista de “podridão”, em julho de 2022. O mecanismo foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), decisão que constituiu uma vitória a Lula, uma vez que 50% dos recursos destinados ao orçamento secreto passam a ser controlados pelo governo federal.

Também no ano passado, Lula recusou demanda de Lira para indicar o titular do Ministério da Educação. O “não” custou a demora na aprovação da



O presidente Arthur é previsível, correto, cumpre acordo, não tem nenhum tipo de sobressalto nas suas atribuições, porque todas são muito dialogadas”

Arthur Lira (PP-AL), candidato à reeleição, em entrevista à GloboNews

Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que abriu espaço fiscal e ampliou verbas para o petista cumprir promessas de campanha, como a permanência do Bolsa Família em R\$ 600 e um adicional de R\$ 150 por criança de até 6 anos. Em contrapartida, o PT abraçou a reeleição do deputado à Presidência da Câmara e esteve junto com o parlamentar, em peso e número, em eventos reservados nos últimos dias com ele, em jantar e almoço.

Bolsonaro

O presidente da Câmara vem tentando se desvencilhar da imagem de Bolsonaro, de quem foi parceiro em tratativas como PEC da Emergência, aprovada à beira

Do baixo clero ao poder absoluto

Ex-vereador e ex-deputado estadual, Arthur Lira (PP-AL) é deputado federal desde 2010, ano em que passou a compor o chamado baixo clero da Câmara, posição em que ficou até chegar à Presidência da Casa, em 2021, com apoio explícito de Jair Bolsonaro (PL) — a quem foi fiel até a derrota do então presidente nas urnas. Lira foi o primeiro a reconhecer Luiz Inácio Lula da Silva como novo chefe do Executivo, após o resultado oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Empresário, advogado e agropecuarista, o parlamentar vem de uma tradição política familiar em seu estado, que já teve o pai dele, Benedito de Lira, como governador. Lira foi alvo de críticas de colegas e da opinião pública pelo comportamento ante pautas de Bolsonaro, de quem, agora, tem procurado se descolar. Ele passou a ser o principal nome do orçamento secreto.

do pleito do ano passado para beneficiar uma tentativa de reeleição do então chefe do Executivo; e aprovação da lei complementar que reduziu a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a estados e ao Distrito Federal. Ele se defende das acusações de convivência com matérias polêmicas afirmando, por exemplo, ter costurado uma negociação para enterrar a PEC do Voto Impreso, ambicionada por Bolsonaro.

Em entrevista coletiva, ontem, Lira comentou sobre a eleição e disse estar “terminando os últimos ajustes e conversas”. Ele acrescentou que havia potenciais candidaturas para concorrer ao pleito, mas que vinha atuando no sentido de “chegar com unidade partidária” à disputa.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Tomarão posse, hoje, 27 senadores e 513 deputados federais

Dia de posse e votação no Parlamento

Com a abertura da 57ª legislatura na Câmara dos Deputados e no Senado, hoje, com a posse dos novos parlamentares, está a decisão sobre quem serão os presidentes das Casas e os ocupantes de cargos nas Mesas Diretoras no biênio 2023-2024. As negociações entre as legendas que pleiteiam espaço e as demais foram intensas nos últimos meses, sobretudo a partir de meados de janeiro.

Estão envolvidas nas conversas as presidências de comissões permanentes, a exemplo da Comissão Mista de Orçamento (CMO), que trata diretamente do Orçamento da União; e distribuição de cargos.

Entre os deputados, Arthur Lira (PP-AL) é considerado

Programação

CÂMARA
Hoje
10h — Posse de parlamentares
16h30 — Previsão para o início da eleição da Mesa Diretora

SENADO
15h — Posse de parlamentares
Amanhã
10h — Eleição da Mesa Diretora do Senado

vencedor quase que de maneira unânime. Habilidoso entre colegas e com manuseio do Regimento Interno da Câmara, o alagoano tem como rival, sem perspectiva de vitória, Chico Alencar (PSol-RJ) e Marcel Van Hattem (Novo-RS). E pode haver

surpresas hoje, o que demonstra, não risco ao triunfo dele e, sim, que haverá oposição de parlamentares, o que Lira gostaria de evitar nesta legislatura. A votação será às 16h30, mas a posse ocorre às 10h.

O PSol, embora esteja na base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), comunicou no mês passado que o nome de Alencar funciona como objeção clara a Lira e mostra que haverá limites para a coalização estabelecida pelo presidente da Câmara.

Há possibilidade de serem anunciadas outras candidaturas, uma vez que o prazo fica aberto até as 13h30.

Senadores

No Senado, a recondução de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) segue como favorita, embora a candidatura de Rogério Marinho (PL-RN) tenha ganhado corpo

desde o fim de semana, com acesos de PL, PP e Republicanos em bloco e de nomes do PSDB, Podemos e União Brasil, partido de Davi Alcolumbre (AP).

Em busca de permanecer na CCJ da Casa e costurar uma possível candidatura para voltar à presidência do Senado em 2025, Alcolumbre mergulhou de cabeça na campanha de Pacheco. O amapaense foi presidente do Congresso entre 2019 e parte de 2021.

O pleito no Senado está marcado para as 15h30, meia hora depois da abertura dos trabalhos legislativos.

Há outra diferença nas eleições da Câmara e do Senado: neste, a escolha dos demais componentes da Mesa Diretora se dará amanhã, às 10h. Na Câmara, o pleito completo será hoje, com a escolha do presidente. Em ambas as posses, haverá a presença de Lula e de demais autoridades. (KH)